

**Métodos:** Revisão retrospectiva de prontuário de pacientes adultos submetidos à apendicectomia no ano de 2017 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Excluídos pacientes submetidos à apendicectomia por outras causas que não apendicite aguda, USG realizadas em outra instituição. Sinais da USG abdominal considerados como compatíveis com apendicite: diâmetro >1cm do apêndice cecal, não compressibilidade, presença de coprólitos na luz apendicular, infiltração da gordura adjacente ou abscesso em fossa ilíaca direita. EAM foi usado para classificar participantes entre probabilidade alta (escore  $\geq 7$ ), intermediária (escore 5-6) ou baixa (escore  $\leq 4$ ). Todos os casos deveriam ter confirmação histopatológica de AA. Desfecho primário foi sensibilidade, especificidade e acurácia do EAM associado à US abdominal para diagnóstico de AA. Resultados analisados por teste exato de Fisher para correlação, assumindo  $\alpha$  de 0,05.

**Resultados:** Dos 148 pacientes que realizaram apendicectomia e haviam realizado USG abdominal na instituição, 12 não fecharam todos os critérios para cálculo do EAM. Dos 136 analisados, a média de idade dos pacientes foi 40 anos, sendo metade dos pacientes de cada sexo. EAM apresentou alta probabilidade para 40 (29,5%), intermediária para 45 (33%) e baixa para 51 (37,5%) dos pacientes. Taxa de apendicectomia negativa foi de 10,8%. EAM associado a USG abdominal apresentou melhores sensibilidade (55%), especificidade (94%) e valor preditivo positivo (98%) para EAM escore 6, do que escores EAM 5 e 7.

**Conclusão:** Pacientes submetidos à apendicectomia apresentaram EAM como ferramenta útil na triagem de suspeição de AA, sendo que EAM associado à USG abdominal confirma mais fidedignamente o diagnóstico em pacientes com escore igual a 6.

### 3367

#### **REFINAMENTOS EM OTOPLASTIA: RASPAS OU AGULHAS? UM ENSAIO CLÍNICO.**

EDUARDO MADALOSSO ZANIN; JOÃO MAXIMILIANO PEDRON MARTINS; ANTÔNIO CARLOS PINTO OLIVEIRA; NÍCOLAS ENDRIGO ARPINI; DANIELE WALTER DUARTE; CIRO PAZ PORTINHO; MARCUS VINICIUS MARTINS COLLARES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** Até 25% das Otoplastias podem levar a complicações, indicando a necessidade de refinamento técnico. A raspagem da cartilagem auricular anterior de Stenström é usada em combinação com a técnica de Mustardé para tratar a deformidade de anti-hélice em vários casos, com bons resultados. Ambos podendo ser realizados com diferentes instrumentos, como raspas ou punção agulhas.

**Objetivos:** Este estudo tem como objetivo comparar o uso de agulhas de punção e raspas metálicas para raspagem da cartilagem anterior em otoplastias. A técnica básica utilizada foi a associação de das técnicas de Stenström e Mustardé. Foram avaliados desfechos anatômicos e estéticos. Também foram revisadas as complicações pós-operatórias.

**Métodos:** Quarenta e dois pacientes com orelhas proeminentes e sem cirurgia prévia foram designados aleatoriamente para a técnica com agulha ou técnica com raspas metálicas. Eles foram operados pelo residente de cirurgia plástica no primeiro ano, nos anos de 2014 e 2019. Os pacientes foram acompanhados e avaliados nos dias 2 e 15, bem como 1, 3 e 6 meses de pós-operatório. Os desfechos foram avaliados por meio de fotos pré e pós-operatórias por quatro cirurgiões plásticos experientes cegados para a técnica utilizadas em cada caso. A satisfação do paciente foi pesquisada por meio de uma pergunta "sim" ou "não". O tempo cirúrgico e o edema pós-operatório foram avaliados em 20 pacientes (grupo de 2014).

**Resultados:** Não houve diferença estatística entre os grupos em termos de resultados globais, simetria, forma da anti-hélice ou fratura da cartilagem. Noventa e cinco por cento dos pacientes ficaram satisfeitos com o resultado. A técnica da agulha resultou em menor edema pós-operatório e menor tempo cirúrgico.

**Conclusão:** A raspagem da cartilagem anterior usada em combinação com suturas de colchão posteriores para tratar dobras anti-helicais mal formadas têm resultados bons e semelhantes quando realizados com raspas metálicas ou agulhas de punção, mesmo em mãos inexperientes. A agulha tem a vantagem de levar a um menor tempo cirúrgico e menos edema pós-operatório, sem a necessidade de qualquer instrumento cirúrgico especial.

## **COVID-19**

### 2026

#### **SEGURANÇA E LEGITIMIDADE NO TRABALHO REMOTO - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO E UNIVERSITÁRIO**

MILENA DE AVILA PERES ; GABRIEL ALABARSE HERNANDEZ ; DANIEL DA SILVA JEGORSCHKI SANTOS ; RENATO FALSARELLA MARTINS MALVEZZI ; SILVIA REGINA GRALHA ; GUILHERME MENDES PEREIRA; FÁBIO LIMA; BELINI FAGUNDES DE MELLO; LUCIANO RAMOS; DANIEL CERQUEIRA DEVILLA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** Devido a pandemia, foi necessário adotar medidas que permitissem a atuação remota dos colaboradores em atividade administrativas de apoio à assistência. Foi desenvolvida uma solução técnica segura que permite acesso externo aos sistemas corporativos e registro eletrônico de frequência em regime de trabalho remoto. Além de ferramentas de apoio como: plataforma em nuvem para reuniões não presenciais, para documentos eletrônicos, etc. Desta forma, foi possível disponibilizar aos colaboradores do hospital, que não atuam na linha de frente, a atuação remota de seu trabalho. **Objetivo:**

Relatar a os esforços necessários para viabilizar teletrabalho no momento de enfrentamento à COVID-19 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Metodologia: Foi feita uma avaliação das funcionalidades no sistema de controle de frequência utilizado pelo HCPA, da qual se tomou conhecimento da existência do módulo de registro remoto, porém o mesmo não pode ser utilizado. Então foi elaborado, internamente, uma solução de controle de frequência para que os colaboradores, em regime celetista, pudessem registrar seus pontos remotamente. Resultados: Foi construída uma solução para atender todas as necessidades, rapidamente, com baixo custo e eficaz. Foram realizados aprimoramentos na infraestrutura de TI para o acesso à rede e sistemas corporativos do HCPA, configurando a liberação de acesso com um segundo fator de autenticação de forma a manter o mais alto padrão de segurança para proteger os sistemas e dados corporativos de ataques maldosos externos. Após, foi desenvolvida a tela do 'Ponto Remoto' no Portal do Colaborador na intranet do Hospital. Por fim, a integração destes registros, mediante autorização e autenticação prévias de cada colaborador, armazenados em banco de dados seguro e auditado, com o sistema controle de frequência do HCPA. Conclusão: Após todos os desafios vencidos pela equipe de TI comprometida com o propósito do HCPA, qualquer colaborador tanto da área assistencial quanto administrativa, pode optar por trabalhar remotamente, diminuindo, assim, as chances de contaminação por COVID-19. Desta maneira, os colaboradores diminuíram os acessos nas dependências do hospital, em respeito ao distanciamento social em virtude das normas governamentais e por se tratar de um local de trabalho com alta probabilidade de contágio.

2030

**MONITORAMENTO DE INTERNADOS NÃO SRAG TESTADOS PARA COVID-19**

ALINE LEITE SILVEIRA; BRUNA DOS SANTOS; FÁTIMA ALI; JENNIFER RIBEIRO DA SILVA; JULIANA MACIEL PINTO  
Outras Instituições

Em virtude da pandemia de COVID-19, a Vigilância em Saúde de Porto Alegre reorganizou seus fluxos de trabalho para contribuir de forma efetiva. Neste cenário, inicia-se o monitoramento utilizando a busca ativa na Rede de Atenção Hospitalar a respeito de pacientes internados e testados para COVID-19 que não fechavam critério para Síndrome Respiratória Aguda Grave. O objetivo foi avaliar o perfil clínico e epidemiológico, os critérios de testagem para COVID e os sistemas de notificação envolvidos com estes casos. Para isso, um banco de dados foi elaborado utilizando a ferramenta Google Sheets. A coleta de dados foi realizada da semana epidemiológica 11 a 25 de 2020. Foram consideradas informações enviadas pelos hospitais, contatos telefônicos, busca ativa diária e também visitas aos controles de infecção hospitalares. Ao todo, 1188 casos atenderam aos critérios para o monitoramento. Neste relatório, constatou-se que: 1) para o critério sexo, não houve diferença em relação aos casos positivos; 2) para o critério raça/cor, a maior parte dos casos está relacionada à população branca, sendo alguns dos motivos o contexto "elitista" da doença, a dificuldade de se encontrar essa informação nos sistemas e pela falta de compreensão a respeito da autodeclaração; 3) sobre município de residência, predominam os residentes de Porto Alegre; 4) em relação à faixa etária, houve prevalência de casos suspeitos e confirmados entre 31 e 70 anos; 5) houve aumento de casos na população economicamente ativa após a flexibilização do comércio, impactando, mais tarde, na população mais idosa. Os casos positivos em sua maioria apresentavam sinais respiratórios, eram provenientes de surtos em hospitais e/ou tinham duas ou mais comorbidades. Os surtos passaram a ser encontrados a partir da 19ª semana epidemiológica, com aumento expressivo após a 21ª semana epidemiológica. Na análise do monitoramento, constatou-se que 71,6% dos pacientes internados "não SRAG" testados para o COVID não estavam notificados em nenhum dos sistemas disponíveis, e do total de casos positivos 47% não estavam notificados. A indefinição de um sistema único de notificação desde o início da pandemia e a falta de integração entre os sistemas disponíveis implica na perda de dados importantes para o trabalho da vigilância em saúde, além de duplicidades, subnotificação e discordância de dados entre o Estado e o Município.

2037

**A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19**

MARCELA MENEZES TEIXEIRA; CAROLINA SCHEER ELY; VICTORIA BENTO ALVES PAGLIOLI; VITOR PANIZZON SPANHOLO; ISABELA FURMANN MORI; RENATA SILVEIRA MARQUES; MARIANA BRANDALISE; LIDIANE REQUIA ALLI FELDMANN

ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

**INTRODUÇÃO**

A importância da alimentação saudável e a prática de exercícios físicos é inegável. Segundo o sistema de vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico (Vigitel) de 2019, somente 39% dos brasileiros adultos realiza atividades físicas regularmente. A prática de exercícios associada a alimentação saudável reduz o risco de doenças, auxilia no tratamento de transtornos psiquiátricos, melhora a imunidade e promove bem-estar. A evolução da pandemia causa mudanças na rotina da população, piorando hábitos.

**OBJETIVO**

O trabalho tem como objetivo disseminar a importância da alimentação saudável e de exercícios físicos durante o isolamento social, minimizando o aparecimento de doenças crônicas e psíquicas, além de melhorar a imunidade.

**MÉTODOS**

Foi desenvolvido um podcast e um vídeo sobre alimentação saudável e prática de exercícios em meio a pandemia, orientando a população com informações e dicas para mudança de hábitos. Estes materiais foram compartilhados com 26 pessoas por meio das redes sociais, anexados a um formulário eletrônico com questões sobre alimentação, exercícios físicos e percepção dos materiais.

**RESULTADOS**